



Implantação do uso do Vaginoscópio Modelo Hannover como método auxiliar no exame ginecológico e no acompanhamento do ciclo estral da cadela no HV-UENF

Nathália Quitete Ribeiro de Almeida-UENF; Carolina Montes Silva; Márcia Rezende Faes-UENF; Cristina Leite Francisco Gualberto Ramos-UENF; Isabel Candia Nunes da Cunha-UENF

O ciclo estral das cadelas possui quatro fases e a duração de cada um varia de animal para animal. A intensidade e a duração das alterações comportamentais e do aparelho genital externo que sinalizam principalmente o proestro e estro também variam em cada cadela, o que dificulta a identificação de cada fase. Técnicas como citologia vaginal e dosagem hormonal de progesterona são usualmente utilizadas e a vaginoscopia atualmente vem sendo uma grande ferramenta para identificação da fase do ciclo estral. Foram avaliadas 10 cadelas, 03 desde o proestro e 07 desde o início do estro, sendo todas avaliadas 3 vezes por semana até final do estro. Em cada avaliação foram realizados: coleta e armazenamento de amostra de sangue para dosagem de progesterona pelo método de quimioluminescência; coleta de material para avaliação da citologia vaginal; exame ultrassonográfico dos ovários; vaginoscopia, na qual são observados aspecto, cor e turgidez do canal vaginal. Em todos os casos foi possível detectar as mesmas características da mucosa do canal vaginal induzidas pela ação da progesterona. No proestro a mucosa é pregueada, edemaciada e com secreção. No estro, após o pico de LH a mucosa apresenta pregas secundárias, porém menor edemaciação e secreção. Já no diestro a mucosa perde seu pregueamento característico e sua umidade. Por fim, a vaginoscopia se mostrou uma ótima técnica para avaliação do ciclo estral, porém o observador precisa estar bem treinado para ser capaz de notar com acurácia as mudanças da mucosa vaginal em cada fase do ciclo estral.

Palavras-chave: Vaginoscopia, Ciclo Estral, Estro.

Instituição de fomento: CNPq.